

ENCARTE PARA O PROFESSOR

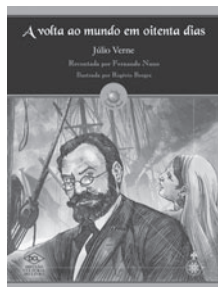
A volta ao mundo em oitenta dias

Júlio Verne

Recontada por Fernando Nuno

Ilustrada por Rogério Borges

Uma aposta entre elegantes cavalheiros da Inglaterra do século XIX tira Phileas Fogg da tranquilidade do cotidiano londrino. Fogg ousou dizer que a Terra não é tão grande quanto parece e que é possível dar *A volta ao mundo em oitenta dias* – já que o progresso trouxe meios de transporte como trens e navios, tornando curta a distância entre países. Uma vez aceito o desafio, Fogg tem apenas oitenta dias para percorrer o mundo e ganhar vinte mil libras.



Assuntos: viagens, aventura, descobertas

Interdisciplinaridade: Língua Portuguesa, História, Geografia, Arte

Temas Transversais: Ética, Meio Ambiente, Trabalho e Consumo

Edição 2006

104 p. / 20,5 x 27,5 cm / ISBN 85-368-0060-7

A LITERATURA E O PAPEL DO PROFESSOR

Mais um exemplar da literatura juvenil recontado por Fernando Nuno enriquece a coleção *Correndo Mundo*, que dá ao jovem leitor a oportunidade de se introduzir na literatura clássica universal por meio de uma linguagem mais direta e simples, sem, no entanto, perder a riqueza de detalhes das descrições dos lugares percorridos pelos personagens, nem o inusitado dos fatos vividos no decorrer das aventuras.

É indiscutível a importância da inserção da literatura na escola, apresentada por força da leitura mediada pelo professor, já que são relativamente escassas as bibliotecas em nossas cidades, além de pouco visitadas pelos leitores. Dentre nossos estudantes, são também poucos os que frequentam as livrarias, sendo a elas conduzidos pela família que cultiva o hábito da leitura, ou fazendo-o via solicitação da escola.

Encarte integrante do livro *A volta ao mundo em oitenta dias*, de Júlio Verne, recontada por Fernando Nuno, ilustrada por Rogério Borges, publicado pela Editora DCL – Difusão Cultural do Livro. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução sem prévia autorização da editora.



Por isso, fica a cargo do professor apresentar a grande maioria dos jovens ao mundo da literatura. Se o professor gosta de ler, mostra isso a seus alunos e lê freqüentemente para eles, está propenso a formar bons leitores.

Uma história bem contada, um livro bem apresentado, seduz todo aquele que estiver disposto a entrar em um universo muito mais amplo do que vêem os olhos, escutam os ouvidos e percorrem as pernas. É possível conhecer mundos e personagens, identificar-se ou não com eles, aprender sobre os lugares por onde andam os heróis ou vilões das histórias criadas por importantes autores da literatura universal.

As experiências desses personagens pertencem também ao leitor, em sua imaginação. Os medos, as vitórias, as conquistas são compartilhadas, e os leitores saem um pouco mais ricos em sabedoria sempre que vencem os caminhos traçados em um livro. Cada leitura muda algo dentro de nós, e por isso nunca somos os mesmos quando a finalizamos. Algo do livro, do escritor, da história compartilhada passa a nos pertencer.

Clássicos como *A volta ao mundo em oitenta dias* sugerem tais viagens pelo tempo e pelo espaço, proporcionando ao professor oportunidades de realizar projetos de riquíssima qualidade ao percorrer toda a diversidade de temas narrados no relato.

Volta ao mundo

Não se sabe de onde veio, como surgiu, quem foi que o pensou e o disse primeiro, mas muitas vezes se repete o comentário “que mundo pequeno!”, ou, “o tempo voa!”. Se nossos avós já proferiam tais divisas, elas por certo tinham para eles uma conotação bem diferente, já que o pequeno mundo é hoje muito menor, e o tempo, bem mais veloz.

Pensemos na importância de se dar uma volta ao mundo no final do século XIX. Se antes ainda nos remetermos à era dos grandes descobrimentos, podemos imaginar quão grande foi a ânsia de vencer o tempo e conhecer outros mundos, vivida pelos navegadores europeus. E como foram corajosos! Nem bem sabiam da rotundidade da Terra, e já se imaginavam vencendo os monstros dos mares ou perdendo-se nos grandes abismos que haveria após o fim. Valendo-se dos estudos de grandes cientistas, logo chegaram à exata medida da Terra, e contar o tempo também se tornou padrão. Na atualidade não só as marcas da natureza determinam o início e o fim das estações do ano, o tempo da noite ou do dia. Há o calendário determinando um tempo para cada dia, cada mês e cada ano.

O tempo do giro da Terra continua o mesmo; sua velocidade não se alterou, e seu tamanho também permanece. A duração relativa, no entanto, mudou, assim como a distância, já que novos recursos conduzem o homem em pouco tempo para uma volta ao mundo. Não somente modernos meios de transporte levam o homem a lugares distantes em pouquíssimo tempo, como virtualmente também se tem acesso direto ao mundo todo, pelos meios de comunicação.

Mas para Phileas Fogg, dar a volta à Terra em 1872, percorrendo apenas caminhos por mar e terra em apenas 80 dias foi um grande feito! Para ele não era importante explorar os lugares, fazer contato com seus habitantes, conhecer outras culturas e povos. Ele atentava no tempo, na distância e





na velocidade dos meios que tinha à disposição para transpor os milhares de quilômetros que a volta da Terra faz. Outro personagem, no entanto, mostra sua curiosidade, e por meio dele o leitor conhece um pouco da Ásia, da África, da Oceania e da América. Algumas paradas que atendiam à necessidade de provisões relativas ao vestuário dão a Passepartout a deixa para desencadear a aventura ao enredo, aguçando no leitor o desejo de abrir um atlas e acompanhar

a viagem; ou realizar pesquisas e conhecer a história, e ver as paisagens descritas; ou então, seguir a idéia de Amyr Klink, que navegou os oceanos, ou ainda — por que não? — dar uma volta ao mundo por terra, em 80 dias ou mais.

Essa viagem você, professor, pode fazer com seus alunos. Apresente o livro, explore as belíssimas ilustrações de Rogério Borges: cada pintura é uma obra de arte. Faça uma coleta de material de pesquisa e leve para a classe: globos, mapas-múndi, cartas geográficas, livros de fotografias do mundo, filmes, documentários, revistas e jornais.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

MATEMÁTICA

Como medir o tempo: Produção de um calendário que registre as fases da lua e outros aspectos relacionados ao tempo, à temperatura, à umidade do ar, à presença de nuvens e chuvas etc. Este calendário deverá marcar cada um dos 80 dias da viagem realizada por Phileas Fogg e Passepartout, registrar também os fatos descritos na história do livro e, se se quiser, a história do grupo de alunos na classe. Poderá ser produzido em um caderno de desenho, com cada folha do caderno representando um dia. Ou um grande painel, construído a cada dia, conforme segue

a história. Oitenta dias para ler um livro como este, no entanto, é muito tempo. Importa pensar em estratégias que tornem viva a atividade durante esse período, mesmo que já se tenha finalizado a leitura e outras atividades ligadas ao livro.

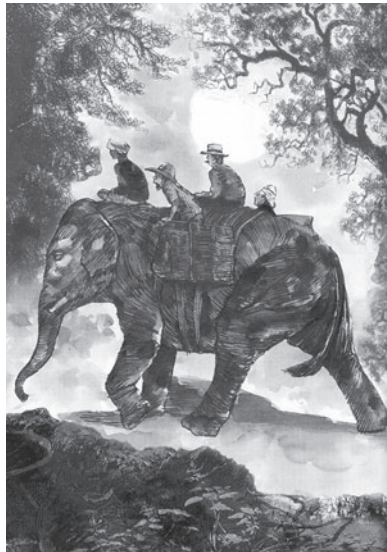
Elocubração de situações-problema que levem os alunos a calcular minutos contidos em horas, horas contidas nos dias, quilômetros percorridos, quilômetros por hora. Elaborar cálculos semelhantes aos de Phileas Fogg durante a viagem.

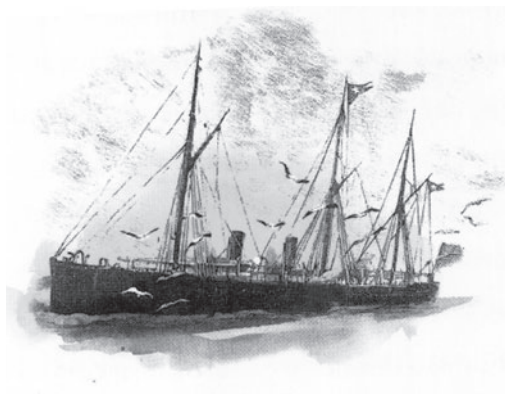
Calcular tempo, distância e velocidade dos meios de transporte utilizados antigamente e nos dias de hoje.

Calcular a velocidade do movimento da Terra, com base em seu diâmetro, e o tempo necessário para se perfazer uma volta.

GEOGRAFIA

Localização: Levar o aluno a procurar no mapa os nomes dos lugares citados no livro. Desenhar o caminho percorrido pelos viajantes, por terra e por mar. Conhecer o meio ambiente de cada lugar: vegetação, clima etc.





Fuso horário: Compreender como Passepartout controlou o tempo em seu relógio, sem adiantá-lo ou atrasá-lo ao sabor da mudança dos fusos. Tentar fazer outro relógio funcionar conforme os fusos dos lugares passados. Tentar compreender por que houve adiantamento no tempo de chegada sem que os personagens se dessem conta – em razão do movimento anti-horário de rotação da Terra.

Meios de transporte: Realizar uma pesquisa para conhecer os meios de transporte existentes em 1870 e os meios de transporte e possibilidades de viagem pelo mundo nos dias de hoje. Produção de textos e cartazes com ilustrações.

Meios de comunicação: O livro cita estratégias utilizadas para adiantar o envio de correspondências. Comparar os meios de comunicação existentes na época e os utilizados nos dias atuais. Produzir textos acompanhados de ilustrações com fotografias e desenhos.

CIÊNCIAS

Estudo da Terra: Estudar a forma e o movimento de rotação que faz o dia e a noite, e que incide na inclinação da Terra, e o movimento de translação responsável pelas estações do ano. Construção de maquete que sugira tais fenômenos.

LÍNGUA PORTUGUESA

Produção de texto: Escrever um diário de viagem e as aventuras vividas em cada lugar que passar.

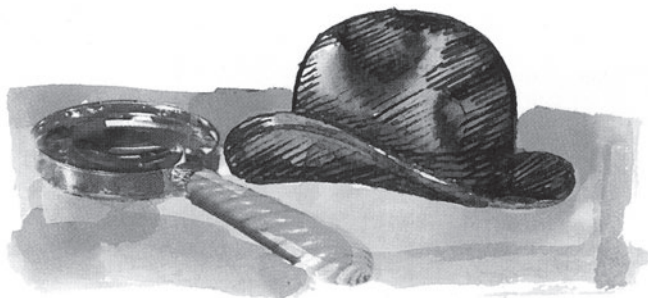
ARTE

Desenhos e pinturas: Inspirando-se nas técnicas de Rogério Borges, fazer as ilustrações do diário e do calendário produzidos.

HISTÓRIA

Estudar a história da época, as descobertas e invenções da humanidade nestes dois últimos séculos, recorrendo a filmes e a pesquisas nos livros de História.

Se o livro for trabalhado por um professor polivalente, este poderá dividir a classe em grupos, e cada grupo encaminhará uma das pesquisas e produzirá o trabalho para apresentá-lo aos demais alunos. Se trabalhado por professores especialistas, cada professor conduzirá as tarefas por grupos. A tarefa pode ser um projeto encaminhado pelas diferentes áreas, com um produto final que retrate a interação dos diversos conteúdos abordados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Ieda. *O que é qualidade em literatura infantil e juvenil?*
– *Com a palavra o escritor*. São Paulo: Editora DCL, 2005.

SOUZA, Renata Junqueira de. *Caminhos para a formação do leitor*.
São Paulo: Editora DCL, 2004.

Sueli Oliveira, que elaborou este encarte, é pedagoga e, durante 23 anos, trabalhou como professora na Escola Vera Cruz, onde se dedicou sobretudo ao ensino da Língua Portuguesa. Hoje atua como professora da rede estadual e é aluna do curso de de Literatura Portuguesa na pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP.

Diagramação: Teco de Souza Preparação de texto: Saulo Krieger Revisão de provas: Ana Paula Santos, Janaina Mello